

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 42/2023 – SEAPI

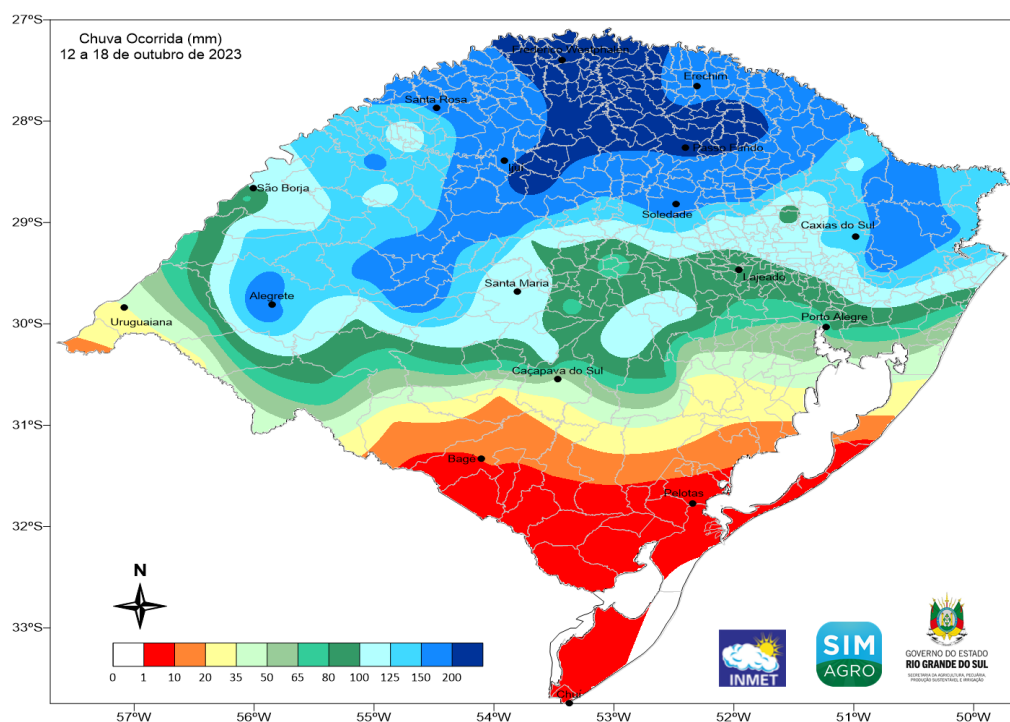
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

12 A 18 DE OUTUBRO DE 2023

A última semana novamente apresentou chuva intensa em algumas áreas do RS. Na quinta-feira (12), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em grande parte do Estado, com registro de temporais isolados nos setores Norte e Nordeste. Na sexta (13) e sábado (14), o ingresso de uma massa de ar seco afastou a nebulosidade e manteve o tempo firme, com ligeiro declínio da temperatura e formação de geadas na Campanha e Zona Sul. No domingo (15), o ingresso de ar quente e úmido favoreceu a elevação das temperaturas e maior variação de nuvens, com pancadas de chuva entre a tarde e a noite, principalmente na Metade Norte. Entre a segunda (16) e quarta-feira (18), a presença de uma área de baixa pressão no continente e uma frente fria no Oceano manteve a nebulosidade e as pancadas de chuva na maioria das regiões.

Os volumes observados foram elevados e oscilaram entre 90 e 125 mm em grande parte do RS, com valores acima de 200 mm em várias localidades do Planalto e Alto Uruguai. Apenas em parte da Campanha e na Zona Sul os totais acumulados foram inferiores a 10 mm.

A temperatura mínima ocorreu em Bagé (2,0°C) no dia 12/10 e máxima foi registrada em Frederico Westphalen (32,1°C) no dia 16/10.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/10/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

Conforme o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), o período recomendado para a semeadura de **soja** no Estado iniciou em 01/10 e se estende até janeiro de 2024; a data de encerramento pode variar entre os dias 08/01, 18/01 e 28/01, dependendo das diferenças regionais. O início da semeadura tem sido incipiente devido a diversos fatores, como o excesso de chuvas e a

atenção voltada para a colheita das culturas de inverno. De maneira geral, as previsões meteorológicas indicam a ocorrência de chuvas acima da média ao longo de todo o ciclo da cultura, influenciadas pelos efeitos do El Niño. Esse cenário, por sua vez, contribui para uma abordagem mais cautelosa no início da operação, e os produtores aguardam um momento mais apropriado para realizar o plantio. A estimativa inicial para a safra 2023/2024 é de 6.745.112 hectares implantados, com perspectiva de produtividade de 3.327 kg/ha.

O plantio de **milho** avançou, atingindo 70% da área projetada. A maioria das lavouras encontra-se em estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo (99%), enquanto 1% já ingressou no período reprodutivo. A semana foi marcada por maior incidência de luz solar, favorecendo o rápido crescimento e o desenvolvimento vigoroso das plantas. Muitos produtores aproveitaram o período para aplicar fertilizantes nitrogenados nas áreas tecnicamente apropriadas e para realizar a aplicação de herbicidas, visando ao controle de ervas daninhas.

Na cultura de **arroz**, registrou-se significativo incremento na área semeada, beneficiado pelas condições ambientais favoráveis, como a ausência de chuvas e a ocorrência de dias ensolarados tornando os solos propícios para a prática do plantio. Na Campanha, o plantio se intensificou, após os atrasos provocados pelas intensas chuvas ocorridas em setembro. Em Aceguá, 30% da área estimada já foi semeada; em Dom Pedrito, o percentual atingiu 15%. Na Fronteira Oeste, a semeadura está mais adiantada, atingindo 50% da área prevista em Uruguaiana e Barra do Quaraí. Na região de Santa Maria, o plantio evoluiu um pouco, chegando a 25% da área, principalmente no sistema de plantio pré-germinado. Na de Pelotas, houve avanço rápido, e o índice de lavouras semeadas se aproxima de 50% da área estimada. No entanto, ainda há uma defasagem em relação ao ano anterior, quando já haviam sido implantados 65% da safra no mesmo período.

A cultura de **feijão 1ª safra** está em processo de implantação, e a semeadura está prestes a ser finalizada no Planalto Médio, apresentando índices menores nas regiões Central e Sul do Estado. Nas áreas dos Campos de Cima da Serra, a semeadura deverá iniciar somente em dezembro.

A colheita de **trigo** evoluiu para 19% da área cultivada. Os avanços foram mais notáveis na Região Oeste do Estado, onde uma parcela reduzida dos produtores já concluiu a colheita ou está prestes a finalizar. Contudo, na Região Leste, a maioria das lavouras está em fase de maturação devido ao plantio tardio, e a colheita ainda não foi iniciada. Os resultados obtidos nas áreas em colheita indicam a redução na produtividade inicial, a ser estimada à medida que a operação evoluir, pois há resultados diversos, mesmo dentro de uma mesma região. Além da redução de volume, há uma crescente preocupação quanto à qualidade do trigo colhido, especialmente em relação à eventual presença de micotoxina, derivadas da alta umidade no período final do ciclo da cultura e da elevada incidência de giberela, que poderia resultar na não conformidade com os padrões de legislação.

Houve avanço na colheita da **aveia branca**. Em razão da qualidade do produto obtido, há um aumento na comercialização direta para criadores e armazenamento nas propriedades, resultando em queda significativa no preço médio em função da qualidade inferior do produto destinado à alimentação animal. Na região de Ijuí, a colheita alcançou 60% da área. A produtividade encontra-se dentro das expectativas, embora abaixo das projeções iniciais, e a média é de aproximadamente 2.100 kg/ha, variando conforme o investimento realizado nas lavouras.

A colheita de **cevada** está em andamento. Os efeitos da primavera chuvosa estão influenciando negativamente a produtividade e a qualidade do produto colhido. Na região de Erechim, onde estão cultivados 13.865 hectares, as perdas estão estimadas em aproximadamente 30%. A redução na qualidade também provocou a redução do preço para indústria de malte.

Avançou rapidamente a colheita da **canola**, sendo a principal prioridade dos produtores. Mesmo com uma área relativamente pequena e a alta disponibilidade de máquinas para a colheita, produtores conduziram de modo muito eficaz a operação. Na região de Santa Rosa, a colheita atingiu 83% da área total. A queda na produtividade aguardada não foi tão acentuada, proporcionada, em grande parte, pelo cultivo de variedades mais resistentes à abertura espontânea das síliquas. Os resultados positivos poderão conduzir a um aumento da área de cultivo na próxima safra, visando à maior rentabilidade, especialmente devido à cotação do produto geralmente vinculada à soja.

A disponibilidade insuficiente de **fornagens** frescas foi o desafio para a alimentação **dos bovinos de corte e leite**, em função do período de vazio forrageiro primaveril, além do crescimento lento das forrageiras de verão em razão das condições climáticas e da degradação, causada pelo pisoteio do gado em solo úmido. As pastagens predominantes no momento são gramíneas perenes de verão, que têm respondido bem à adubação nitrogenada em cobertura, apesar da luminosidade limitada nos dias nublados e chuvosos. O **campo nativo** está se desenvolvendo de forma adequada em virtude da

recorrência das chuvas, mas a presença abundante de maria-mole (*Senecio* sp.), que é uma planta tóxica para os rebanhos, tem preocupado os produtores.

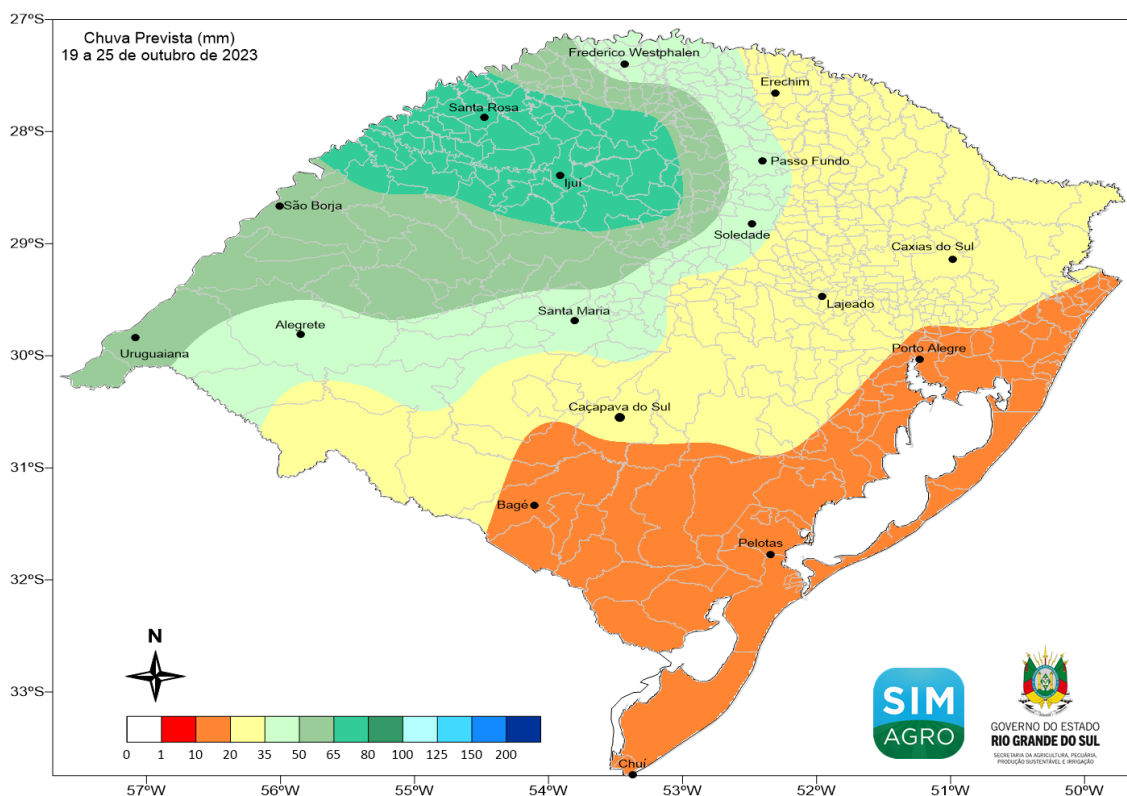
PREVISÃO METEOROLÓGICA (19 A 22 DE OUTUBRO DE 2023)

Os próximos sete dias permanecerão com umidade e chuva na maior parte do RS. Na quinta (19) e sexta-feira (20), a nebulosidade seguirá predominando, com períodos de céu encoberto e pancadas de chuva na maioria das regiões. No sábado (21) e domingo (22), o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas em todo Estado. Na noite do domingo (22), o forte aquecimento e a aproximação de uma área de baixa pressão deverão provocar pancadas de chuva em grande parte do Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente nos setores Oeste, Centro e Sul.

TENDÊNCIA (23 A 25 DE OUTUBRO DE 2023)

Na segunda-feira (23), o céu permanecerá nublado a encoberto com chuva na maioria das regiões. Na terça (24) e quarta-feira (25), o ingresso de ar seco manterá o tempo firme e as temperaturas amenas em todo Estado.

Os totais previstos deverão oscilar entre 20 e 40 mm na maioria dos municípios. Na Fronteira Oeste os volumes esperados deverão oscilar entre 50 e 70 mm, poderão superar 80 mm em algumas localidades.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200